

Apresentação

O volume 21, número 2, da Revista Razão e Fé marca os vinte anos de sua existência. Já não são mais três institutos superiores, como na ocasião da celebração dos 10 anos da revista, mas um: o Instituto Superior de Formação Humanística. Além disso, também já não há mais permuta de exemplares físicos com outras revistas, dado que a nossa revista está, desde 2013, disponível em formato digital.

O intuito desta edição comemorativa foi revisitar algumas contribuições de professores que se revelaram grandes intelectuais e que tiveram relevância histórica e pedagógica para a UCPel e, mais especificamente, para os cursos de Filosofia e Teologia, a saber: Prof. Dr. Pbro. Cláudio Neutzling (*In memoriam*), Prof. Dr. Pe. Aldo Sérgio Lorenzoni e Prof. Dr. Osmar Miguel Schaefer.

A homenagem singela que prestamos será a de reapresentar alguns artigos destes autores, já publicados nesta revista, à exceção de um inédito, do Prof. Dr. Pe. Aldo Sérgio Lorenzoni, intitulado "*Vós sois os ramos*": *Notas para a história dos primeiros cinquenta anos da Diocese de Pelotas*.

Várias temáticas são abordadas por estes autores, desde questões de grande alcance filosófico e teológico, até temas de história da Igreja (universal e local). Seguiremos a ordem cronológica da publicação dos artigos em nossa revista.

Fragmentos para uma história da igreja é o título do artigo publicado por Cláudio Neutzling no v. 2, n. 2 (2000). Neste artigo,

o autor propõe um sobrevoo pela História da Igreja, reunindo numa síntese os dados essenciais desde o nascimento da Igreja até o início do novo milênio, razão pela qual o texto se refere ao Papa São João Paulo II como o pontífice atual.

Na sequência, outro artigo de Cláudio Neutzling: *A problemática do "nada" em "L'Action" (1893) de M. Blondel*, publicado no v. 3, n. 2 (2001), no qual o autor estuda a II Parte de 'L'Action' (1893) de M. Blondel, que examina a solução negativa da ação. Neutzling considera que, após expor, brevemente, os principais argumentos a favor do "nada", Blondel mostra que a Filosofia Crítica é a raiz do pessimismo metafísico, porquanto pôs em conflito a razão especulativa e a razão prática, rompendo a unidade fecunda da ação, o que acabou desembocando no voluntarismo niilista de Schopenhauer. Contudo, não se pode afirmar o nada do homem e da ação em nome da experiência e da ciência. Há contradições no sistema voluntarístico de Schopenhauer. A palavra final do pessimismo é "querer ser". Existe algo, e a vontade sempre quer algo. Enfim, distinguindo "vontade que quer" ('*volonté voulante*') e "vontade querida" ('*volonté voulue*'), Blondel aponta para a abertura infinita da "vontade que quer": a própria "ação" exige o transcendente.

Osmar M. Schaefer publicou, no v. 13, n. 2 (2011), o artigo *Ciências – filosofia e fé. Diálogos possíveis?*, por meio do qual propõe possíveis vias de diálogo entre diferentes saberes, principalmente o da ciência moderna "Paradigma dominante"; o da Filosofia

(como saber de ação); e o saber da Fé (como reconhecimento do outro).

Um texto de acolhida a um grupo de docentes recém contratados pela UCPel, no primeiro semestre de 2012, intitulado *Aos novos professores da UCPel*, foi publicado pelo Prof. Dr. Pe. Aldo Sérgio Lorenzoni no v. 14, n. 1 (2012). Este texto reproduz o discurso de boas vindas, proferido pelo autor, enquanto presidente da Comissão de Seleção e Formação Permanente, abordando o significado da confessionalidade de uma universidade católica como a UCPel.

Do relativismo filosófico e outros relativismos é o segundo texto publicado por Aldo Sérgio Lorenzoni no v. 15, n. 1 (2013). Neste artigo, o autor objetiva refletir sobre a consistência filosófica da posição dos relativistas. Define o que se entende por relativismo filosófico e mostra como a Filosofia está fundada sobre a Verdade, metafisicamente aceita pela nossa razão, que é busca incessante do ser e a ele se subordina.

O último artigo desta edição é um inédito, escrito por Aldo Sérgio Lorenzoni e intitulado *“Vós sois os ramos”*: *Notas para a história dos primeiros cinquenta anos da Diocese de Pelotas*, no qual Lorenzoni apresenta a história dos primeiros cinquenta anos da Arquidiocese de Pelotas. Trata-se de uma história riquíssima, permeada de feitos heroicos de seus leigos, padres e bispos.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Enir Cigognini

Paulo Gilberto Gubert

Instituto Superior de Formação Humanística -
UCPel